

# GRAU DE SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO DOCENTE DOS ESTAGIÁRIOS DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

(2008)

**Professora Doutora Susana Isabel Vicente Ramos**

Licenciada e Mestre em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra  
Doutorada pela Faculdade de Desporto da Universidade de Coimbra  
Professora Auxiliar de Nomeação Definitiva na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da  
Universidade de Coimbra

Email:

[susanaramos@fcdef.uc.pt](mailto:susanaramos@fcdef.uc.pt)

---

## RESUMO

Os problemas relativos à profissão constituem, actualmente e sem qualquer contestação, uma preocupação constante de todos os trabalhadores, de tal modo que os agentes de *stress* no trabalho são objecto, cada vez maior, de importância reconhecida pelos investigadores, pelos profissionais e pelas instituições; estes agentes são os grandes responsáveis pela (in)satisfação profissional do trabalhador. Neste âmbito efectuou-se um levantamento de opiniões acerca da satisfação/insatisfação docente, procurando perceber o seu porquê, bem como uma reflexão sobre os problemas de educação e dos professores. Em matéria de conclusões são abordados os vários factores relacional (professor/alunos), institucional (instituições/instituições), económico, profissional e institucional (professor/instituições).

**Palavras-chave:** Satisfação, insatisfação, docentes, professores, docência, estagiários, educação

---

## INTRODUÇÃO

Os problemas relativos à profissão constituem, actualmente e sem qualquer contestação, uma preocupação constante de todos os trabalhadores, de tal modo que os agentes de *stress* no trabalho são objecto, cada vez maior, de importância reconhecida pelos investigadores, pelos

profissionais e pelas instituições; estes agentes são os grandes responsáveis pela (in)satisfação profissional do trabalhador. Chamamos a atenção para o facto de que nem o conceito de satisfação nem a caracterização dos factores que a determinam geram acordo entre os teóricos desta área, pelo que encontramos múltiplas definições de (in)satisfação profissional e um enorme leque de factores que a determinam. Passando de um nível mais abrangente ou macro - a profissão - para um nível menos abrangente - a profissão docente -, podemos afirmar que, tal como acontecia com a noção de satisfação profissional, também a noção de satisfação docente é complexa. É, igualmente difícil uma delimitação do campo de estudo, isto é, saber onde termina a satisfação e começa a insatisfação docente; além disso, encontramos uma quantidade quase infinita de factores responsáveis pela (in)satisfação docente, diferentes de autor para autor, classificados em factores sociais, factores institucionais e factores pessoais.

Não podemos esquecer que a escola é o local de trabalho mais frequente do professor e onde, por isso, passa grande parte da sua vida. Também não podemos deixar de ter em conta que, actualmente, os professores se confrontam com problemas e dificuldades que, no passado, quase não se colocavam, consequência de grandes mudanças culturais, sociais, políticas e económicas, chegando, inclusive, a Organização Internacional do Trabalho a considerar “a profissão docente como uma profissão de risco físico e mental”.

Definimos dois grandes **objectivos deste estudo**:

- Fazer um levantamento das opiniões dos respondentes acerca da satisfação/insatisfação docente, procurando perceber o porquê desta satisfação/insatisfação com base na inventariação dos factores e determinantes da sua forma de estar perante a profissão.
- Reflectir sobre os problemas de educação e dos professores, o que nos parece uma tarefa de primordial importância. Nesta perspectiva, tentaremos verificar em que medida o professor de EF é afectado na sua actividade profissional, quais as causas e os sintomas e efeitos consequentes, o que se traduz nas percepções e preocupações manifestadas pelos inquiridos.

## **1. Satisfação/Insatisfação Profissional e Satisfação/Insatisfação Docente**

### **1.1. Noção de Satisfação/Insatisfação Profissional**

Segundo Gonçalves (1995), citando Lima e colaboradores, em 1994, a satisfação profissional começou a ser objecto de estudo por parte dos teóricos, investigadores e gestores, a

partir do momento em que o modelo *taylorista* da organização do trabalho foi posto em causa e se valorizou o factor humano. A partir daí, a satisfação profissional tem sido considerada de primordial importância, porque, directa ou indirectamente, é associada simultaneamente à produtividade e à realização pessoal dos seus trabalhadores.

É necessário chamar a atenção para o facto de que nem o conceito de satisfação nem a caracterização dos factores que a determinam têm ainda acordo dos teóricos nesta área.

De acordo com Gonçalves (1995), a satisfação profissional pode ser encarada como uma atitude global ou então ser aplicada a determinadas partes do cargo ocupado pelo indivíduo. Como qualquer outro tipo de atitude, a satisfação profissional é formada durante um período de tempo, na medida em que os indivíduos vão obtendo informações sobre o ambiente de trabalho; contudo, a satisfação no trabalho apresenta-se dinâmica, uma vez que pode deteriorar-se muito mais rapidamente do que o tempo necessário para se desenvolver.

Lawler, em 1975, citado por Miguez (1987), explicita o carácter não necessariamente negativo da insatisfação; pelo contrário, ela pode dar origem a determinados comportamentos criativos, originando, assim, mudanças construtivas no seio das organizações.

Concluindo, o conceito de satisfação profissional é um constructo que visa dar resposta a um estado emocional positivo ou de uma atitude positiva face ao trabalho e às experiências em contexto de trabalho, sendo essa satisfação apresentada como um sentimento e forma de estar positivos, perante a profissão; quando tal sentimento e forma de estar na profissão não se verificam, mercê de factores de diversa índole, surgem, então, manifestações de sentimento contrário, concretizando-se a presença da insatisfação.

## **1.2. Factores Intervenientes na Satisfação/Insatisfação Profissional**

Em 1959, Herzberg, Mausner e Snyderman sustentaram a ideia de que certos aspectos da profissão eram, antes de tudo, fontes de satisfação desde que se apresentassem positivamente perante os trabalhadores. De entre estes aspectos que provocam satisfação profissional, referimos o sucesso na tarefa a cumprir, a sua natureza, a estima dos outros, a responsabilidade assumida e as promoções obtidas; estes aspectos são intrínsecos à profissão e são os verdadeiros motivadores da satisfação profissional. Quanto aos factores de insatisfação profissional, os autores referem a política e a administração, o enquadramento, o salário, as relações com os colegas e as condições de trabalho; estes aspectos são considerados como sendo extrínsecos à profissão e não de motivação.

## **2. Satisfação/Insatisfação Docente**

Depois de termos dado uma noção de satisfação/insatisfação profissional, termos tentado explicar a satisfação/insatisfação profissional e fazermos referência aos principais factores da satisfação/insatisfação profissional, iremos debruçar-nos sobre o professor.

### **2.1. Noção de Satisfação/Insatisfação Docente**

Os contributos que a literatura nos forneceu para esta temática alertam-nos para o facto de que uma noção precisa de satisfação/insatisfação docente é demasiado complexa, como também é complexa uma delimitação do campo de estudo.

### **2.2. Factores Intervenientes na Satisfação/Insatisfação Docente**

A ordem pela qual surgem os diversos factores analisados, prende-se mais com o processo de recolha literária do que com o seu grau de importância.

#### **2.2.1. O factor económico**

Na revisão da literatura, todos os autores consideram o vencimento/salário como uma das fontes de maior insatisfação docente, não podendo deixar de referir Cruz *et al.* (1989) que falam no salário inadequado como fonte de *stress* nos professores, referindo que, embora se tenha verificado uma evolução real positiva nos últimos anos nos níveis remuneratórios dos mesmos, estes continuam mal pagos, sobretudo se os compararmos com outras profissões.

Mas mais relevante é o facto de a escolha da profissão docente ter a ver com a situação económica, ou seja, esta é um dos motivos de ingresso, ou não, na profissão docente.

#### **2.2.2. O factor institucional**

Temos consciência de quanto de positivo ou nefasto tem o poder institucional sobre os professores, seja qual for o nível a que o consideremos: central, regional ou local (escola).

Um outro problema frequente consiste na responsabilização dos professores pela perda da qualidade do ensino. Esta situação é peculiar de dois momentos: o do recrutamento, nunca totalmente assegurado e, por isso mesmo, desesperante, e o do ingresso no processo de profissionalização que, apesar da sua melhoria geral, continua a exigir estratégias pessoais de antecipação ou retardamento para fugir aos dissabores de uma mobilidade geográfica.

A necessidade de apoio institucional, sobretudo para professores principiantes, é salientada por Vila (1988) ao referir que “a falta de apoio institucional, sobretudo nos primeiros momentos de dúvida e desalento é fundamental para o iniciante. E é na falta de apoio institucional que o desencanto, o “choque com a realidade” mais se agudiza” (p.162).

### ***2.2.3.O factor pedagógico***

Na nossa análise, e relativamente ao factor pedagógico, vamos considerar o rendimento do aluno (sucesso/insucesso) e as condições de trabalho do professor.

#### O rendimento do aluno: sucesso/insucesso

Os resultados dos alunos podem constituir uma importante fonte de motivação para o professor; a criação de expectativas em torno dos seus alunos, em relação a objectivos a atingir faz parte da relação pedagógica e dos seus pressupostos, e essas expectativas criadas podem, por vezes, constituir-se em frustrações e desencantos para o professor. É ponto assente que no êxito encontra o professor a compensação e a justificação do seu trabalho, traduzidas em júbilo e satisfação; pelo contrário, no fracasso e no insucesso do aluno, residem muitas das preocupações profissionais, desilusão e, por vezes, grande insatisfação.

#### As condições de trabalho

Pela expressão “condições de trabalho”, Alves (1991) considera abrangidos aspectos físicos e aspectos organizacionais. Não nos podemos esquecer que as condições de trabalho inerentes à disciplina de EF são diferentes das das outras disciplinas.

Uma amostra significativa de estudos menciona, com certa ênfase, a deterioração das condições de trabalho como factor de descontentamento docente. Assim, as condições materiais e as instalações disponíveis são salientadas como um factor importante, de tal modo que a inexistência de condições de trabalho pode constituir uma causa de mal-estar entre os professores e pode originar problemas que parecem levar a situações de *stress* profissional.

### ***2.2.4. O factor relacional***

Neste tópico, focaremos a relação professor-alunos, destacando algumas das suas problemáticas mais pertinentes e a relação professor-colegas.

### A relação professor–alunos

As relações entre professores e alunos nem sempre se caracterizaram pela compreensão e pela empatia desejáveis num saudável processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, na relação professor-alunos, é também importante o peso das determinantes pessoais do professor. Assim, o estar diante da turma é, por si só, gerador de ansiedade, com forte repercussão sobre a satisfação. O professor, por vezes, também não fomenta a aproximação do aluno, vivendo afastado das próprias situações humanas, preso nos seus discursos abstractos, no solipsismo das suas opiniões catedráticas.

Relativamente à (in)satisfação docente, podemos afirmar, citando Vila (1988) que “as relações com os alunos são um dos aspectos da profissão que maior satisfação podem dar aos professores. Contudo, constituem uma das maiores fontes potenciais de insatisfação” (p.147). O professor precisa, da estima e do apreço dos seus próprios alunos, já que é com eles que mais tempo convive. E, por isso mesmo, o desprezo ou a desconsideração, por parte dos alunos, são uma fonte de insatisfação pelas repercussões negativas que podem ter na sua auto-imagem e no seu prestígio social.

### A relação professor-colegas

Por vezes, o clima de insegurança do professor leva a que este sinta necessidade de apoio e quem melhor do que os colegas para o prestar? De facto, nos momentos de insegurança pessoal, de dúvidas, de vacilações ou críticas, o professor agradecerá poder contar, de forma desinteressada, com o apoio dos restantes colegas sem sentir que os incomoda com os seus próprios problemas nem que é posto em questão por apresentá-los.

Podemos afirmar que é um facto da vida diária que os professores, salvo raras excepções, têm perdido um pouco o sentido de corpo, requisito essencial dentro de qualquer profissão, importando-se mais com as suas vidas privadas. Uma certeza nos resta: quanto maior é o individualismo, maiores são as dificuldades profissionais sentidas pelos professores, e quanto mais intenso e intensificado for o relacionamento, a todos os níveis de docência considerado, maior gratificação será auferida pelos mesmos.

#### ***2.2.5. O factor social***

Consideramos, na nossa análise, duas perspectivas fundamentais do factor social da satisfação/insatisfação docente.

### O estatuto docente

Comecemos por referir que o estatuto social do professor, de todos os graus de ensino, alterou-se significativamente nas últimas décadas, em consequência da massificação da profissão, do recrutamento de pessoal docente não qualificado, da perda da (quase) exclusividade dos saberes nas comunidades onde o professor se inseria, da feminização da profissão, mas, sobretudo, porque cada vez mais nas sociedades actuais, o estatuto social é determinado com base nos níveis de rendimento: a profissão de professor foi sempre uma profissão mal remunerada; o seu prestígio advinha, fundamentalmente, da posse de um saber (quase) exclusivo e do seu papel na reprodução social. Estes factores estão a ser substituídos por outros, nomeadamente o nível de rendimento e, conseqüentemente, o grau de acesso aos bens de consumo, pelo que diversos autores consideram a falta e/ou a indefinição do estatuto docente como um dos factores de insatisfação docente.

### A imagem ou a representação social do professor

Lima (1995) mostra que as representações sociais existentes sobre os professores exercem uma grande influência social sobre estes, tal como já o haviam referido Esteve e Fracchia, em 1984. Isto deve-se, entre outras razões, ao facto de que estes esteriótipos condicionam não apenas o tipo de pessoas que decide optar pelo ensino mas também o próprio autoconceito profissional dos indivíduos que já exercem esta actividade.

A representação social do professor tanto pode revestir-se de um carácter negativo, dificultando a satisfação profissional, como de um carácter positivo, altamente facilitador de uma eficácia e satisfação no trabalho. O que pensa dos professores a opinião pública e o que pensam os professores de si mesmos, são dois determinantes decisivos do *status* social do professor. A auto e hetero-representação são, assim, instrumentos indispensáveis de determinação do estatuto socioprofissional dos professores.

### **3. Satisfação/Insatisfação Profissional do Professor de Educação Física (EF)**

Identificar os acontecimentos ou as situações que são a base da satisfação ou insatisfação para o professor de EF, leva-nos, de acordo com Trudel *et al.* (1995), a agrupá-los em quatro categorias: reacções e comportamentos dos alunos; interacções; administração e organização; curso de EF e conteúdo ensinado. Segundo estes autores, surgem como aspectos da **insatisfação** os baixos salários e a redução da autonomia dos professores, acrescentando que a insatisfação dos professores de EF é nitidamente identificada com a categoria “administração e organização”, enquanto o principal factor de **satisfação** dos professores de EF é a interacção com os alunos.

De acordo com Andrews (1993), a **satisfação** profissional no ensino de EF pode provir de várias fontes, como por exemplo: contactos profissionais; conteúdos profissionais; contexto profissional; organização profissional; resultados profissionais; reconhecimento profissional; desenvolvimento profissional; variedade profissional; rotação profissional e extensão profissional.

Concluindo, podemos dizer que apesar do reduzido número de estudos referentes à satisfação/insatisfação profissional do professor de EF, à semelhança com o que acontece com professores de outras áreas disciplinares, há duas ordens de factores que contribuem para tal: os factores intrínsecos e os factores extrínsecos.

#### **4. O Professor Estagiário de Educação Física (EF) na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC)**

##### **4.1. O Estágio Pedagógico**

“Estudante de pastas e fitas, muito próximo do abismo da vida prática...”  
Pires (1992)

Ao começar a abordar este tópico, parece-nos importante realçar que o ano de estágio é bastante esperado pelo aluno, pois é nesta altura que ele vai começar, pela primeira vez, a exercer a profissão para a qual se sente vocacionado. O estágio pedagógico deverá ser entendido como um momento único de excelência de aprendizagem, de reflexão e de formação, uma verdadeira introdução às competências profissionais representando, na formação inicial dos alunos, o período final do seu percurso para a obtenção do estatuto que lhe conferirá a graduação profissional necessária ao exercício da profissão docente.

Para Piéron (1996), citado pelo mesmo autor, o estágio pedagógico “é o verdadeiro momento de convergência, por vezes de confrontação, entre a formação teórica e o mundo real do ensino” (p.16). O ano de estágio é, assim, um período de transição que é, repetidamente, considerado como uma “experiência traumática” (Machado, 1990, citado por Jesus, 1992), uma “luta pela sobrevivência” (Piéron, 1996) ou como um “choque da realidade” (Veenman, 1984), sendo talvez uma fonte de *stress* para os professores.

Segundo Ruas (2001) a passagem de aluno a estagiário pode significar uma descontinuidade entre: a instituição de formação para a escola; de aluno a professor estagiário e da teoria à prática. Para Schon (1983), citado por esta autora, o estágio “é um contexto dotado de complexidade, em que intervêm variáveis de natureza psicológica, sociológica e organizacional,

onde o aluno estagiário tem de aprender a lidar com o imprevisto e a tomar decisões num terreno de incerteza, singularidade e conflito de valores” (p.24).

A transição da condição de aluno à de professor é um processo complicado, sendo pedido ao aluno que seja capaz de realizar tarefas complexas que os professores experientes realizam há muito tempo. Segundo Franco e Machado (1993) é nesta altura que o aluno vai “experimentar” como é que a sua nova actividade o atinge profundamente naquilo que é como profissional e como pessoa. Apoiando esta ideia, Ruas (2001) salienta que o “estágio constitui uma primeira tomada de contacto com a realidade de ensino e serve de trampolim para a entrada dos alunos, futuros professores de EF, na sua actividade profissional” (p.16).

Em suma, o estágio constitui um momento decisivo no processo pedagógico e formativo dos professores em termos didácticos e relacionais, bem como na articulação entre o pensamento e a acção (Ruas, 2001). Deste modo, esta actividade corresponde a um momento crucial na formação profissional dos estagiários, levando-os a tomar decisões e a adquirirem mecanismos precisos de ajustamento para o seu processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.2. O Professor Estagiário de Educação Física (EF)**

Baseando-nos no Guia de Estágio Pedagógico 2006/2007 da Faculdade de Ciências do Desporto e EF, o Estágio Pedagógico é uma disciplina do quarto ano, que “tem por objectivo favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de três anos de formação inicial através de uma prática docente em situação real e orientada de forma a profissionalizar docentes de EF competentes e adequadamente preparados para a profissão” (p. 2). Segundo este Regulamento, compete a cada estagiário: “a) prestar serviço docente nas turmas que lhe forem designadas; b) assistir a aulas regidas pelo orientador, pelos restantes estagiários ou, por indicação do(s) orientador(es), por outros professores do mesmo estabelecimento de ensino; c) assessorar os trabalhos de direcção de turma, de coordenação de grupo, de departamento ou de projectos e inteirar-se dos cargos e funções que podem ser desempenhadas pelo professor de EF; d) realizar os trabalhos de que for incumbido pelos professores orientadores de acordo com a planificação aprovada pela Comissão de Estágio; e) organizar e manter actualizado o seu *dossier* de estágio, o qual deve revelar boa apresentação e coerência dos conteúdos com o trabalho realizado, para além do relatório final de estágio pedagógico. O *dossier* deve estar sempre presente nas reuniões com o orientador do ensino superior, devendo ser-lhe entregue em CD no final do ano lectivo; f) participar activamente nos seminários e outras sessões de âmbito científico e pedagógico”.

Assim, de acordo com o Regulamento de Estágio da FCDEF-UC, os alunos são colocados em escolas do Ensino Secundário ou do 3º Ciclo do Ensino Básico, em número de 2 a 5 elementos, onde sob a orientação de um docente da mesma escola, irão desenvolver actividades lectivas ou não, onde se consideram quatro grandes grupos de competências: as competências de

concepção, as competências de realização, as competências de realização e as competências de avaliação, traduzidas nas grandes quatro áreas de estágio: actividades de ensino-aprendizagem (área 1); actividades de intervenção na escola (área 2); actividades de relação com o meio (área3) e actividades de natureza científico-pedagógica (área 4).

### **4.3. Satisfação/Insatisfação do Professor Estagiário de Educação Física (EF)**

Segundo Jesus (1992), citado por Angeja (1999), o ano de estágio pedagógico corresponde a um “período de indução profissional” (p.15). Este período, para Piéron (1996) é descrito como uma “luta pela sobrevivência” (p.15), em que o professor-aluno sofre no seu novo meio, evitando o apelo da ajuda com receio de ser tomado como incompetente.

Por outro lado, o exercício do estágio é também um processo pedagógico e formativo sujeito ao plano e à avaliação; esta dimensão poderá ser um ponto de *stress* e de insatisfação nas interacções entre estagiários e orientadores.

Schempp (1983), referido pela mesma autora, considera que “para os futuros professores de EF (estagiários), a satisfação e o sentido de competência na sua profissão estão dependentes da forma como conseguirem manter a turma controlada. A sua competência profissional futura pouco terá a ver com a habilidade para ensinar, aproximando-se mais de uma visão personalista e de carácter, ou seja, das componentes sociais e emocionais” (p.42).

No início da carreira, o estagiário não deixa de experienciar um estado de ansiedade, antecipando problemas de adaptação a uma nova etapa da sua vida e da sua formação profissional (Coimbra *et al.*, 2001). O estudo de Sousa (2004), onde caracteriza o pensamento de professores de EF nas aulas, diz-nos que a satisfação do professor se fundamenta num conjunto de factores: cumprimento do plano estabelecido, consecução dos objectivos de ensino, vivência pessoal da aula alheio ao que lhe seja estranho, êxito na transmissão da mensagem educativa, identificação de satisfação nos alunos menos aptos, reconhecimento de que a aula foi momento para educar e autopercepção do prazer de estar na aula.

## **5. Material e Métodos**

### **5.1. Caracterização da Amostra**

No ano lectivo 2003/2004, a amostra inquirida é composta por alunos do 5º ano da FCDEF-UC, que estão a estagiar em escolas com 3º ciclo e ensino secundário dos distritos de Aveiro, de Coimbra e de Leiria, perfazendo um total de 63; no ano lectivo 2004/2005 o total de alunos é de 99; nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007, os inquiridos são em número de 55 e de 44, respectivamente.

## 5.2. Caracterização Questionário de Opinião a Professores (QOP)

Este questionário, aplicado por Alves (1991) na sua tese de mestrado, é por nós administrado aos professores que são objecto do nosso estudo.

Depois de trabalhado, o pré-questionário ficou constituído por 75 *itens* (seleccionados a partir da análise de conteúdo de entrevistas e da revisão da literatura), em que cada *item* expressa uma opinião, a ser ou não partilhada pelo respondente, numa gama de cinco possibilidades de resposta, segundo uma escala de *Likert*: “discordo absolutamente” (1), “discordo” (2), “nem concordo nem discordo” (3), “concordo” (4) e “concordo absolutamente” (5); é de referir que nos *itens* considerados desfavoráveis à matéria em análise, a ponderação inverter-se-á (dos 75 *itens*, 41 são considerados desfavoráveis e de pontuação invertida e os restantes 34 são favoráveis).

Após a análise do coeficiente de correlação de *Pearson*, foram rejeitados 28 *itens* do pré-questionário, pelo que ficamos com 47 questões, agrupadas em 6 factores: factor relacional professor/alunos, factor institucional (instituições/instituições), factor económico, factor relacional, manifestações de bem-estar/mal-estar docente e factor institucional (professor/instituições).

## 6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 6.1. Grau de Satisfação/Insatisfação Docente

Para classificar o grau de satisfação/insatisfação da população inquirida, optámos pelo procedimento estabelecido por Ramos (2003), de acordo com o seguinte quadro.

Quadro 11: *Scores* atingíveis por factor do QOP

Factor (Ramos)	Número de itens	1 Insatisfação total	2	3	4	5 Satisfação total
1	8	8 a 10	11 a 18	19 a 26	27 a 34	35 a 40
2	6	6 a 9	10 a 13	14 a 20	21 a 25	26 a 30
3	4	4 a 7	8 a 9	10 a 13	14 a 17	18 a 20
4	4	4 a 7	8 a 9	10 a 13	14 a 17	18 a 20
5	4	4 a 7	8 a 9	10 a 13	14 a 17	18 a 20
6	5	5 a 8	9 a 11	12 a 16	17 a 21	22 a 25

A tabela 1 mostra-nos, por ano lectivo, o nível de satisfação/insatisfação docente.

FACTOR	2003/2004 (n=63)	2004/2005 (n=99)	2005/2006 (n=55)	2006/2007 (n=44)
<b>F1 - Factor relacional professor/alunos</b>	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=0,0% Neutro=17,5% Satisfação=73,0% Satisfação total=9,5%	Insatisfação total=0,00% Insatisfação=1,0% Neutro=6,1% Satisfação=83,8% Satisfação total=9,1%	Insatisfação total=0,00% Insatisfação=0,0% Neutro=11,4% Satisfação=67,9% Satisfação total=20,8% (Houve 2 não respostas)	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=2,3% Neutro=44,2% Satisfação=53,5% Satisfação total=0,0% (Houve 1 não resposta)
<b>F2 - Factor institucional (instituições/instituições)</b>	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=1,6% Neutro=52,4% Satisfação =42,9% Satisfação total=3,2%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=1,0% Neutro=58,6% Satisfação =37,4% Satisfação total=3,0%	Insatisfação total=2,0% Insatisfação=3,9% Neutro=47,1% Satisfação =37,3% Satisfação total=9,8% (Houve 4 não respostas)	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=9,5% Neutro=54,8% Satisfação =26,3% Satisfação total=9,5% (Houve 2 não respostas)
<b>F3 - Factor económico</b>	Insatisfação total=3,2% Insatisfação=4,8% Neutro=42,9% Satisfação=46,0% Satisfação total=3,2%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=2,0% Neutro=34,3% Satisfação =56,6% Satisfação total=7,1%	Insatisfação total=69,1% Insatisfação=27,3% Neutro=3,6% Satisfação =0,0% Satisfação total=0,0%	Insatisfação total=65,9% Insatisfação=25,0% Neutro=9,1% Satisfação =0,0% Satisfação total=0,0%
<b>F4 - Factor profissional</b>	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=0,0% Neutro=7,9% Satisfação=41,3% Satisfação total=51,0%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=0,0% Neutro=6,1% Satisfação=50,5% Satisfação total=43,4%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação =0,0% Neutro=5,5% Satisfação=50,8% Satisfação total=43,6%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação =0,0% Neutro=19,4% Satisfação=29,0% Satisfação total=51,6% (Houve 13 não respostas)
<b>F5 - Manifestações de bem-estar/mal-estar docente</b>	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=0,0% Neutro=27,0% Satisfação=65,1% Satisfação total=7,9%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=2,0% Neutro=26,3% Satisfação=66,7% Satisfação total=5,1%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=1,8% Neutro=24,1% Satisfação=59,3% Satisfação total=14,9% (Houve 1 não resposta)	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=4,8% Neutro=50,0% Satisfação=42,8% Satisfação=2,4% (Houve 2 não respostas)
<b>F6 - Factor institucional (professor/instituições)</b>	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=3,2% Neutro=38,1% Satisfação=52,4% Satisfação total=6,3%	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=2,0% Neutro=42,4% Satisfação=54,5% Satisfação total=1,0%	Insatisfação total=2,3% Insatisfação=2,3% Neutro=45,5% Satisfação=36,3% Satisfação total=13,6% (Houve 11 não respostas)	Insatisfação total=0,0% Insatisfação=2,3% Neutro=37,3% Satisfação =53,5% Satisfação total=6,9% (Houve 1 não resposta)

Tabela 1: Grau de satisfação/insatisfação docente

Para comentarmos a tabela 1, consideramos como insatisfação as opções “Insatisfação total”+”Insatisfação” e como satisfação as opções “Satisfação total”+”Satisfação”.

No que se refere ao **Factor 1 – Factor relacional professor/alunos**, a tabela mostra-nos um predomínio de respostas na categoria de satisfação, a que se segue, com menor expressão, a categoria de neutralidade e, finalmente, com um número muito reduzido de respostas, a categoria de insatisfação. Assim, no ano lectivo 2003/2004, 82,5% dos inquiridos demonstram sentimentos de satisfação face a este factor, 92,9% no ano lectivo 2004/2005 e 88,7% no ano lectivo

2005/2006; no ano lectivo 2006/2007 é de salientar o elevado número de respostas na categoria neutra (44,2%), embora continue a predominar a satisfação (53,5%).

Para o **Factor 2 – Factor institucional (instituições/instituições)**, verificamos que a categoria de resposta que predomina é a de neutralidade, com percentagens de 52,4%, 58,6%, 47,1% e 54,8%, respectivamente para os anos lectivos 2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007. A situação de insatisfação nunca predomina sobre nenhuma das outras categorias e que a satisfação ultrapassa a insatisfação (para os anos lectivos acima referidos, podemos constatar as percentagens de 46,1%, 40,4%, 47,1% e 35,8%).

Quanto ao **Factor 3 – Factor económico**, podemos referir que houve uma mudança de resposta: nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005, predominava uma situação de satisfação (49,2% e 63,7%, respectivamente), seguida de uma situação de neutralidade (42,9% e 34,3%, respectivamente). Nos anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007, é evidente uma situação de insatisfação, com percentagens, respectivamente, de 96,4% e 90,9%, não nos podendo esquecer que o estágio pedagógico deixou de ser remunerado no ano lectivo 2005/2006).

No que concerne ao **Factor 4 – Factor profissional**, constatamos a existência de uma elevada percentagem na categoria de satisfação: 92,3% para o ano lectivo 2003/2004, 93,9% para o ano lectivo 2004/2005, 94,4% para o ano lectivo 2005/2006 e 80,6% para o ano lectivo 2006/2007. É salientar que as restantes respostas dadas pelos inquiridos, pertencem à categoria de neutralidade, não havendo qualquer resposta na opção de insatisfação.

Para o **Factor 5 – manifestações de bem-estar/mal-estar docente**, verificamos que a categoria de resposta que predomina é a de satisfação, com excepção para o ano 2006/2007, com percentagens de 73,0%, 71,8% e 74,2%, respectivamente para os anos lectivos 2003/2004, 2004/2005 e 2005/2006, seguindo-se para estes anos lectivos a categoria de neutralidade e, por fim, a de insatisfação com uma percentagem pequena. Quanto ao ano 2006/2007, a situação inverte-se: 50,0% dos inquiridos seleccionam a resposta de neutralidade, a que se segue a de satisfação, com uma percentagem de 45,2%.

No que diz respeito ao **Factor 6 – Factor institucional (professor/instituições)**, verificamos que as categorias de resposta predominantes são a de neutralidade e a de satisfação: 38,1% de respostas neutras e 58,7% de satisfação, 42,4% de respostas de neutralidade e 55,5% na categoria de satisfação, 45,5% de respostas na opção neutra e 49,9% na opção de satisfação e, finalmente, 37,3% de respostas de neutralidade e 60,4% de respostas na categoria de satisfação, respectivamente para os anos lectivos 2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007.

Após analisarmos cada factor, por cada um dos anos lectivos em estudo, fizemos uma síntese descritiva dos *scores* dos seis factores, podendo referir que, em termos de valores médios, verificamos que para os quatro anos lectivos estudados, o **Factor 1 - Factor relacional professor/alunos**, é o que se apresenta sempre com maior média, seguindo-se o **Factor 2 –**

**Factor institucional (instituições/instituições).** Os **Factores 5 – manifestações de bem-estar/mal-estar docente** e **3 – Factor económico**, aparecem-nos, respectivamente em penúltimo e último lugares, respectivamente, em tons os anos lectivos. Quanto aos **Factores 4 – Factor profissional** e **6 – Factor institucional (professor/instituições)**, não encontramos um padrão médio de resposta, variando as suas médias entre o terceiro e o quarto lugar. Assim, em 2003/2004 e 2004/2005 o Factor 4 aparece-nos em terceiro lugar; no ano lectivo 2005/2006 os Factores 4 e 6 apresentam-se com a mesma média, em terceiro lugar, enquanto em 2006/2007 o Factor 6 está na terceira posição. Em 2003/2004 e 2004/2005 o factor 6 ocupa o quarto lugar, enquanto em 2006/2007 esta posição é ocupada pelo Factor 4.

## 6.2. Grau de Consistência Interna de cada um dos Factores do Questionário

Para conhecermos a consistência interna de cada um dos factores do questionário, procedemos ao cálculo do valor de *Alpha* de *Cronbach*, considerado por Bryman & Cramer (1990 e 1993) aceitável se for superior a 0,5 e bom a partir de 0,7, tendo verificado que todos os valores obtidos são superiores a 0,5, com excepção de dois.

O **Factor 1 - Factor relacional professor/alunos**, apresenta sempre valores superiores a 0,8. No **Factor 2 – Factor institucional (instituições/instituições)**, os valores encontrados também são sempre superiores a 0,7, revelando estes dois factores uma boa consistência interna. O **Factor 3 – Factor económico** tem valores a rondar o 0,5, enquanto o **Factor 4 – Factor profissional** todos os valores são superiores a 0,6. O **Factor 5 – manifestações de bem-estar/mal-estar docente** apresenta valores de ao nível de 0,5, com excepção no ano lectivo 2003/2004 ( $\alpha=0,4$ ), passando-se o mesmo com o **Factor 6 – Factor institucional (professor/instituições)**, com excepção no ano lectivo 2004/2005 ( $\alpha=0,4$ ).

Assim, e de um modo geral, podemos afirmar que os factores do questionário administrado possuem uma boa consistência interna.

## 7. CONCLUSÕES

Como principais conclusões obtidas, podemos salientar:

- O factor relacional professor/alunos apresenta-se sempre como uma fonte de satisfação profissional, no entanto, desde o ano lectivo 2003/2004 até 2006/2007 tem sofrido uma diminuição quanto à sua contribuição para o estagiário de EF.
- Quanto ao factor institucional (instituições/instituições), a categoria de resposta predominante ao longo do tempo tem sido a de neutralidade.

- Relativamente ao factor económico, enquanto que nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005 era fonte de satisfação para os estagiários de EF, a partir deste último ano lectivo passou a ser considerado como fonte de insatisfação, por uma grande percentagem dos respondentes. Não podemos esquecer que nestes dois últimos anos lectivos o estágio pedagógico deixou de ser remunerado, contrariamente ao que vinha acontecendo até então.
- No que diz respeito ao factor profissional, este tem sido fonte de satisfação profissional para a grande maioria dos sujeitos, ao longo do tempo.
- Quanto ao factor institucional (professor/instituições), verificamos que este tem tido, ao longo do tempo, uma predominância na categoria de satisfação profissional, contudo a opção de neutralidade está bastante próxima da da satisfação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, F.C. (1991). *A satisfação/insatisfação docente - Contributos para um estudo da satisfação/insatisfação dos professores efectivos do 3<sup>a</sup> ciclo do ensino básico e do ensino secundário do distrito de Bragança*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Andrews, J.C. (1993). O *stress* nos professores de Educação Física dos nossos dias - Uma perspectiva internacional. *Boletim da S.P.E.F.*, 7/8, 13-25.
- Angeja, C.M. (1999). *O aluno estagiário no curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra - Caracterização e identificação dos seus problemas*. Dissertação de Licenciatura. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Bryman, A., & Cramer, D. (1990). *Análise de dados em Ciências Sociais - Introdução às técnicas utilizando o S.P.S.S.*. Oeiras: Celta Editora.
- Bryman, A., & Cramer, D. (1993). *Análise de dados em Ciências Sociais - Introdução às técnicas utilizando o S.P.S.S.*. Oeiras: Celta Editora.
- Coimbra, R.L.; & Ferreira, A.M.S.; & Martins, F. (2001). *Quem tem medo do estágio? Contributos para a definição do perfil do estagiário da UA. Professores de Português: Quem somos? Quem podemos ser?* (Actas do 4<sup>o</sup> Encontro Nacional da Associação de Professores de Português, Março de 2001), 55-62.
- Cruz, M.B., Dias, A., Formosinho, J., Ruivo, J., Pereira, J., & Tavares, J. (1989). A situação do professor em Portugal. *Análise Social*, XXIV (103-104), 1187-1293.
- Franco, V.; & Machado, C. (1993). Intervenção psicológica na formação de estagiários - experiência de supervisão em grupo. *Actas do 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> seminários. A componente de psicologia na formação de professores e outros agentes educativos* (pp. 179-188) - Évora.
- Gonçalves, Á.A. (1995). *Satisfação profissional dos enfermeiros especialistas*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.
- Jesus, S.N. (1992). Recensões críticas - La crisis de la función docente. *Psychologica*, 7, 141-142.

- Lima, J.M.A. (1995). Origem social, posição de classe e representação sobre a posição social: O caso dos professores das escolas secundárias da Região Autónoma dos Açores (1990). *Revista Forum Sociológico*, 6, 81-107.
- Miguez, J. (1987). Satisfação no trabalho e comportamentos de ausência. *Revista de Psicologia e de Ciências da Educação*, 2, 17-35.
- Piéron, M. (1996). *Formação de professores – Aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica*. Lisboa: Edições FMH.
- Pires, P. (1992). O valor social e formativo da Educação Física e do Desporto. *Revista Horizonte*, XVI, (95), 3-5.
- Ramos, S. (2003). *Satisfação/insatisfação profissional em professores de Educação Física do quadro de nomeação definitiva de Coimbra – Um estudo descritivo*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Ruas, P.M. (2001). *Um olhar reflexivo sobre a prática Pedagógica/Estágio*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Sousa, J. L.C. (2004). A aula de Educação Física: O que o professor sente e pensa. *Boletim da S.P.E.F.*, 28/29, 77-87
- Trudel, P., Boudreau, P., & Proulx, R. (1995). Analyse qualitative du profil de carrière et de la satisfaction au travail des professeurs d'Éducation Physique francophones de l'Ontario (Canada). *Revue de l'Éducation Physique*, 35 (2), 65-77.
- Veenman, S. (1984). Perceived problems of beginning teachers. *Review of Educational Research*, 54 (2), 143-178.
- Vila, J.V. (1988). *La crisis de la función docente*. Valencia: Promolibro.